

**CYANOBACTÉRIAS PLANCTÔNICAS NO LAGO DAS TARTARUGAS, JARDIM BOTÂNICO
DE PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Luiza Galina^{1,2} e Vera Regina Werner¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; luiza.galina@acad.pucrs.br; vera-werner@fzb.rs.gov.br

O Lago das Tartarugas (30°03'2,48"S e 51°10'46" O), localizado no Jardim Botânico de Porto Alegre (RS), é um corpo d'água artificial, com área de 1.428,57m² e profundidade máxima de 1,20m, mantido por vertente natural, água das chuvas e escoamento superficial. Com o objetivo de conhecer a diversidade de cianobactérias planctônicas deste lago e suas variabilidades fenotípicas e métricas, foram realizados estudos taxonômicos de 30 amostras, coletadas em média a cada 16 dias, entre outubro 2011 e março 2012 (primavera e verão). As amostras foram obtidas no meio do lago e junto à entrada e à saída da água com rede de plâncton (30µm); talos macroscópicos flutuantes foram coletados pela passagem de frascos. O material foi preservado com formol a 4% e guardado no herbário HAS do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Por ocasião das coletas foram medidas condições ambientais do lago. A análise dos táxons foi feita com uso de microscópio óptico (400-1.000 vezes) e as microfotografias obtidas com câmera digital. Durante o período ocorreram florações de cianobactérias, estendendo-se por toda a massa d'água, conferindo coloração esverdeada a mesma e, em certas ocasiões, odor de peixe ou barro. Talos macroscópicos flutuantes e escumas foram observados, especialmente nas margens junto à entrada e à saída da água. Foram identificadas 14 espécies classificadas em nove gêneros, distribuídos em Chroococcales (9), Oscillatoriales (3), Pseudanabaenales (1) e Nostocales (1). *Radicystis fernadoi* Komárek & Komáková-Legnerová foi a espécie que se destacou pelo expressivo número de organismos na floração durante todo o período, acompanhada de *Microcystis protocystis* Crow e *Planktohyngbya circumcreta* (G.S. West) Anagnostidis & Komárek. Talos macroscópicos constituídos por colônias de *Sphaerocavum* Azevedo & Sant'Anna ocorriam entre as manchas da floração. No período, o pH da água variou de 6,2-9,2, a condutividade elétrica de 106,3-165µs/cm, a profundidade de 15-75cm, a transparência de 5-45cm e a temperatura de 18,5-28°C. As cianobactérias formadoras destas florações, assim como a maioria das outras espécies identificadas são potencialmente tóxicas (hepato e/ou neurotoxinas). Tal fato evidencia a necessidade de um maior cuidado desse manancial pois este se encontra em uma Unidade de Conservação, servindo de habitat para diversos seres vivos e seu entorno como área de lazer para a população.

(Apoio PIBIC-CNPq/ MCN-FZBRS)